

A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação



EDITORIAL

Hospital and Health Psychology in coping with the coronavirus: need and proposal for action

Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov¹

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

O ano de 2020 foi marcado no país pela chegada do novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, que produz a doença classificada como COVID-19. Sua principal característica é a alta transmissibilidade, gerando uma síndrome respiratória aguda, englobando desde casos leves a muito graves com insuficiência respiratória, cuja taxa de letalidade varia, principalmente, segundo a faixa etária e condições clínicas associadas.¹

A Psicologia Hospitalar e da Saúde se encontra, assim como as demais áreas que compõem o campo da saúde, diante de uma realidade talvez nunca antes vivenciada, decorrente da pandemia do coronavírus. Ser psicólogo hospitalar neste contexto torna-se um desafio, especialmente porque a formação em Psicologia ainda é deficitária no que diz respeito a três temas fundamentais: a intervenção psicológica nas emergências e desastres; morte e luto; novas modalidades de atendimento, a se destacar o atendimento não presencial. Historicamente a psicologia hospitalar foi realizada por psicólogos clínicos que, por razões diversas, passaram a atuar em hospitais, porém em muitos casos demonstram dificuldades na compreensão do real papel da Psicologia no campo da saúde. Mesmo em contextos naturais a função da Psicologia no hospital não é a clínica convencional, mas sim a prevenção e a promoção da saúde (entendendo aqui a saúde como conceito ampliado, não somente a saúde mental – especialmente ela – mas não somente).^{2,3} Nestes contextos emergenciais como o enfrentamento da COVID-19 esta compreensão é fundamental. É preciso desconstruir todas as amarras que nos limitam a realizar eticamente nosso compromisso social diante de nossa profissão.

Nesta realidade, o setting é a emergência, o sofrimento dos usuários, familiares e profissionais de saúde que, conjuntamente, enfrentam uma pandemia sem precedentes. A Psicologia das Emergências atuará no comportamento das pessoas por meio da ação preventiva até o pós-trauma, incluindo vítimas e profissionais.⁴ A tríade paciente-equipe-família, tão discutida na Psicologia Hospitalar, amplia-se aqui também para a atuação comunitária.

O Conselho Federal de Psicologia, comungando desta perspectiva, vem trabalhando arduamente na autorização do atendimento on-line para que psicólogos e psicólogas possam prestar serviços virtualmente no sentido de se resguardar e especialmente contribuir

para as políticas de prevenção. Nesse sentido, inúmeros profissionais vem se disponibilizando a realizar, diante deste compromisso ético, o atendimento virtual gratuito à comunidade, visto que o isolamento social pode ter impactos importantes à saúde mental.⁵

No que diz respeito à atuação da Psicologia Hospitalar e da Saúde temos um grande desafio junto aos profissionais que compõem as equipes de saúde e se encontram na linha de frente do enfrentamento da doença. A exposição direta à possibilidade do contágio, as poucas evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, a escassez de materiais de proteção, o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte podem predispor estes profissionais ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos psicossomáticos, além de uso de substâncias, como álcool e outras drogas e uso psicofármacos sem indicação.⁶ A Psicologia tem, portanto, um papel fundamental na prevenção destes quadros e deve, assim, se dedicar ao cuidado a estes profissionais, disponibilizando plantões psicológicos para orientações acerca dos cuidados com a saúde mental, além de atendimentos psicológicos virtuais. A psicoeducação sobre as estratégias a serem usadas na promoção da saúde mental neste momento é um recurso de suma importância e deve ser priorizada.⁷

No que tange ao trabalho com usuários e familiares a Psicologia tem como foco o suporte durante o enfrentamento da doença, especialmente diante do isolamento imposto pela COVID-19, pois sabe-se da importância do suporte familiar, especialmente presencial, neste momento de diagnóstico e tratamento, agora aqui não mais possível. A Psicologia deve proporcionar, dentro das possibilidades, o contato virtual entre paciente e família, visando minimizar o desamparo vivenciado por aqueles pacientes diagnosticados. Visará também trabalhar os pensamentos e sentimentos decorrentes da experiência, especialmente os pensamentos catastróficos, comuns em situações de adoecimento, em especial às vítimas da pandemia, incluindo usuários e familiares, sempre pautando-se em evidências científicas.⁸

No que diz respeito aos casos graves (não somente) destaca-se a crucial importância da prática dos cuidados paliativos.⁹ Cabe a nós proporcionarmos



qualidade de morte, apesar de aqui tratar-se de um novo cenário. A experiência de outros países tem nos mostrado intervenções como despedidas virtuais entre paciente em fim de vida e familiares, o que pode ser uma forma de se minimizar os impactos futuros causados pelo distanciamento. Sabe-se que o contato para a realização de despedidas tornou-se uma realidade, como a supressão de velórios e outros rituais, o que pode levar ao desenvolvimento do luto complicado. Cabe também à Psicologia Hospitalar e da Saúde proporcionar espaço de suporte a enlutados diante deste novo cenário.

O desafio está lançado aos profissionais de saúde mental: prevenção do adoecimento psíquico, promoção da saúde mental em um contexto único, onde se tornou clara a importância de um plano nacional de proteção à saúde mental em contextos de pandemias que oriente nossas práticas, momento porém que poderá nos trazer importantes reflexões acerca do real papel da Psicologia na saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2020. [citado em 2020 Mar 26]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>
2. Dimenstein M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estud Psicol.* 2000; 5(1):95-121.
3. Castro EK. Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicol Cienc Prof.* 2004; 4(3):48-57.
4. Bruck NRV. A Psicologia das emergências: um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma [tese]. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2007.
5. Conselho Federal de Psicologia (BR). 2020. [citado em 2020 Mar 26]. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/>
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Proteção da saúde mental em situações de epidemias. [citado em 2020 Mar 26]. Disponível em: <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>
7. Lemes CB, Neto JO. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas Psicologia.* 2007; 25(1):17-28.
8. Pereira FM, Penido MA. Aplicabilidade teórico-prática da terapia cognitivo comportamental na psicologia hospitalar. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.* 2020; 6(2):189-220.
9. Porto G, Lustosa MA. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.* 2010; 13(1):76-93.

✉ **Fabiane Grincenkov**

Campus Universitário, rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, Minas Gerais
CEP: 36036-900
✉ fabiane.rossi@ufjf.edu.br